

Evangelho de 14 de setembro: Exaltação da Santa Cruz

Comentário ao Evangelho da Festa da Exaltação da Santa Cruz. «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito». Cristo na Cruz é o triunfo de Deus Pai, fonte da nossa salvação e energia para amar.

Evangelho (Jo 3, 13-17)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos:

«Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do

homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

Comentário

O Evangelho da Festa da Exaltação da Santa Cruz inclui um fragmento da conversa de Jesus com Nicodemos, um dos homens ilustres de Jerusalém, que O procura à noite. Embora seja um «mestre em Israel» (Jo 3, 10), Nicodemos aproxima-se do Senhor com deferência, atraído pela

sua imponente figura e pregação, cheias de autoridade e sabedoria. As palavras de Jesus são profundas e requerem de nós uma atitude de escuta atenta e humilde, como a de Nicodemos.

A passagem faz muitas referências ao binómio acima/abaixo, e às ações de subir e descer, com grande conteúdo teológico. “O alto” é o âmbito do divino, o Céu, onde está o Pai, de onde veio o Filho, que, desce ao mundo, ao limitado âmbito dos homens, para ser um de nós; e daqui, de baixo, Ele retorna triunfante ao Pai, com a nossa humanidade glorificada e assumida, como dirá o próprio Jesus ressuscitado no final do Evangelho: «Subo para o Meu Pai, que é vosso Pai, para o Meu Deus, que é vosso Deus» (Jo 20, 17). Graças ao trabalho realizado por Jesus, os homens poderão ter a vida eterna e a salvação.

Todo este mistério é possível porque Jesus permitiu que O levantassem na cruz para, paradoxalmente, transformar em exaltação o gesto terrível e humilhante de levantar os crucificados para serem vistos por todo o povo. O auge do seu fracasso aos olhos do mundo, torna-se uma figura do seu triunfo aos olhos do Pai e, por isso, uma fonte de salvação para a humanidade. Nisto vemos quanto amou Deus o mundo (cf. v. 16).

Para explicar isto a Nicodemos em poucas palavras, Jesus refere-se à famosa passagem sobre a serpente de bronze no livro dos Números 21, 8-9. Nessa passagem, Deus ordena a Moisés que forje uma serpente de bronze e a coloque numa haste para ser erguida e contemplada pelo povo no deserto. E assim como os israelitas, picados pelas serpentes, paradoxalmente obtiveram a salvação e a cura olhando para uma

serpente erguida, também os homens que estão imersos no pecado podem obter a salvação olhando para Aquele que é erguido numa cruz como se fosse amaldiçoado e pecador.

Refletindo sobre a festa da Exaltação da Cruz que hoje comemoramos, o Papa Francisco, numa ocasião, explicava desta forma a passagem do diálogo de Jesus com Nicodemos: «Talvez alguma pessoa não cristã nos pergunte: por que ‘exaltar’ a cruz? Podemos responder que não exaltamos *uma* cruz qualquer, ou *todas* as cruzes: exaltamos a *Cruz de Jesus*, porque nela se revelou ao máximo o amor de Deus pela humanidade. É o que nos recorda o Evangelho de João na liturgia de hoje: ‘Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna’ (3, 16). O Pai ‘deu’ o Filho para nos

salvar, e isto significou a morte de Jesus, e morte de cruz»^[1].

Perguntava-se então o Papa: «Por que foi necessária a Cruz? Por causa da gravidade do mal que nos mantinha escravos. A Cruz de Jesus exprime as duas coisas: toda a força negativa do mal, e toda a mansidão onnipotente da misericórdia de Deus. A Cruz parece decretar a falência de Jesus, mas na realidade marca a vitória. No Calvário, insultavam-no dizendo: ‘se és Filho de Deus desce da cruz’ (cf. Mt 27, 40). Mas era verdade o contrário: precisamente porque era o Filho de Deus Jesus estava ali, na cruz, fiel até ao fim ao desígnio de amor do Pai. E precisamente por isto Deus ‘exaltou’ Jesus (Fl 2, 9), conferindo-lhe uma realeza universal»^[2].

[1] Francisco, Angelus, 14/09/2014.

[2] *Ibid.*

Pablo M. Edo // Photo: Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelio-
festa-exaltacao-santa-cruz-14-setembro/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelio-festa-exaltacao-santa-cruz-14-setembro/)
(08/08/2025)